

Chico condena reforma de estatuto do servidor

«O governo da Nova República está sacramentando um dos maiores crimes contra o trabalhador brasileiro». A afirmação é do candidato do Partido dos Trabalhadores à Câmara Federal, Chico Vigilante, a respeito do anteprojeto de reforma do estatuto do servidor público, que determina a utilização de locação de mão-de-obra em todas as categorias de apoio que servem aos órgãos governamentais. Chico Vigilante diz que a locação, por si só, aprofunda as desigualdades sobre o trabalhador e por isso mesmo tem como uma das metas na Constituinte acabar com este regime de exploração.

Para ele, é inconcebível que o governo pague para as locadoras, por cada profissional, uma pequena fortuna em cruzados, quando os trabalhadores recebem misero salário mínimo de Cr\$ 804,00. «É um sistema que apenas alarga a riqueza dos proprietários das locadoras e aprofunda a miséria dos trabalhadores», afirma. «Essa relação de exploração deveria simplesmente acabar», diz lembrando que o fim da lo-

cação de mão-de-obra será uma briga que pretende levar à Constituinte.

Chico frisa que este problema, atualmente, começa pelo próprio Congresso Nacional, onde inúmeros profissionais são utilizados pelo sistema de locação, recebendo salários, insignificantes. Mas, apesar de próximos do problema, deputados e senadores não têm observado a questão e fazem vista grossa. «Somente com pessoas realmente comprometidas com os trabalhadores dentro da Constituinte é que poderemos mudar alguma coisa de fato», diz Chico, observando que os atuais representantes, em esmagadora maioria, são todos comprometidos com o capital.

O candidato do PT coloca como questão de justiça a luta contra o anteprojeto do governo da chamada Nova República, que pretende sacramentar a exploração da mão-de-obra pelas locadoras. O mais justo, diz Chico, é que os órgãos públicos contratem através de concursos os profissionais necessários para todas as tarefas existentes.